

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 1500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1890

Se o partido progressista estivesse representado no poder e houvesse um ministro que tivesse a audacia de em pleno parlamento fazer as declarações que ácerca da questão ingleza tem feito o sr. ministro dos estrangeiros, teria a estas horas a «Gazeta de Portugal» publicado os supplementos mais infamantes, coberto de vilipendios todos os ministros, acimado de traidor o ministro negociador do tratado, de vendidos todos os que defendessem o governo e tentassem attenuar as faltas inauditas, que se tem committido com a negociação d'este extraordinario tratado. A figura hirta e funerea do sr. Hintze Ribeiro, retezada mais ainda na sua casaca de ferro, erguer-se-hia como appareção vingadora dos bancos da camara dos pares, para fulminar com avalanches de synonymias e tempestades de gestos o indecoro com que o governo d'um povo livre se verga com tão repellente baixeza perante as imposições altaneiras do gabinete britannico.

Que faria o sr. ministro da instrucção publica, dêmos-lhe esta denominação já que nos sae da algibeira, se ainda não estivessem coroadas as suas ambições e se na rua do Norte, n'aquelle ninho de Gracchos, tempestuassem os mesmos odios e a mesma nobreza de sentimentos, com que n'aquella noite memoravel de 11 de janeiro, o illustre patriota agitava a bandeira nacional, incitando as massas a que nos apedrejassem as janellas e calumniando com uma torpeza igual á impudica audacia o proceder correcto, levantado, patriotico, nobilissimo do gabinete progressista, que por mal dos nossos brios não soube ser imitado?...

Como pode haver audacia, desplante cynismo, para estes homens que nos infamaram do modo mais ferino, que nos salpicaram de toda a lama que foram chafurdar nos tremadores mais ascorosos, que nos assacaram todas as calumnias e nos cobriram de todos os doestos, ousaram viver ainda essa vida vergo-

nhosa, desauctorizada, ridicula, illaqueados em todos os laços, perdidos em todos os meandros, victimas de todos os logros, vergados a todos os vexames e a todas as subservencias, amarrados ao proprio pelourinho dos seus feitos pela mão inexoravel da sorte? Como se não somein, como não pedem á terra que se abra e os esconda nos seus abysmos, libertando-os assim ao espantoso e nunca visio fiasco que tem feito os seus actos.

Um governo que externamente, nas negociações diplomaticas, tem por tal modo compromettido a dignidade da nação, miseravelmente curvando-se ás imposições mais ignominiosas e deixando arrastar pela lama o decóro nacional; e que internamente tem committido e se prepara para commetter os escandalos mais insolitos e revoltantes, não póde n'esta crise agudissima porque está passando o paiz conservar-se nem mais um dia á frente da governação publica? Governação publica?!... Monstruosidade; mixto hediondo de prepotencias libertecidas e de subservencias vergonhosas; acervo sem precedentes e nauseabundo de escandalos inauditos e de audacias descaradas! Não ha memoria de tanto amontoar de desatinos em periodo relativamente tão miuquado. A ignorancia, a inexperiencia, a vaidade, a altivez palarata, tudo contribuiu para chumbar ao pelourinho do proprio descredito esta aggremação de individuos, que as ambições desvairam e que as emulações e as invejas dividem. A resultante de todas estas forças desordenadas, cahoticas, geradas e proseguidas ao sabor do acaso, funestas nos seus effeitos deploraveis como inconscientes no modo porque se têm produzido, tem sido a causa determinante d'este quadro sombrio que apavóra todos os espiritos e faz tremer pelo futuro da patria.

A fome a ameaçar com todo o seu cortejo de horrores as mais populosas das nossas provincias; o colera a bater á porta das nossas fronteiras quasi impossiveis de defender do contagio; a Inglaterra a saltar-nos no

Chire e a impôr-nos depois das humilhações mais ignominiosas o mais deshonroso e leonino dos tratados. E ainda por cima as medidas de fazenda mais extraordinarias, mais egypcias, mais turcas, que poderiam conceber mortaes! Não é possivel que em condições tristemente extraordinarias a corôa queira assumir a tremenda responsabilidade da conservação d'este governo, quando a dura experiencia e o consenso unanime do povo estão a julgar-o tão gravemente perigoso para os interesses da patria. As declarações do governo no parlamento ácerca dos ultimos acontecimentos em Africa vão pô-lo em breve em conflicto aberto com o paiz e d'este conflicto pode rebentar amanhã a desordem, que seria o prenuncio da revolução que ha muito paira pelos desatinos do governo sobre o futuro do paiz.

Os acontecimentos do Chire

Os jornaes dos ultimos dias occupam-se dos acontecimentos do Chire. Uns elogiam e tenente da armada portugueza, Azevedo Coutinho, por este aprisionar os tripulantes d'um vapor inglez da companhia dos Lagos. Outros censuram este procedimento, dizem que o valente official da armada infringiu as ordens do governo, violando o *status quo* que deviamos manter, e por este motivo devia ser castigado.

O sr. ministro da marinha chegou a declarar, em pleno parlamento, que será castigado aquelle hrioso militar.

O sr. Julio de Vilhena foi precipitado nas suas apreciações; pois ainda se não sabe se aquelles actos de Azevedo Coutinho foram de legitima defeza ou desafronta.

Aguardaremos noticias mais circumstanciadas.

PEROLAS E DIAMANTES

OS PEQUENINOS

(Continuação)

E a creança a dormir e elles a pensarem e a amarem. Ah! que feliz aquelle berço defronte dos outros berços que a caridade social inventou para o desvalimento da orphanidade ou da exposição.

Accordou. Desannovearam-se os rostos. Sorriu-se o infante. Sorriu-se a mãe de o ver sorrir. Sorriu-se o pae de os ver sorrir a ambos. Do berço em que dormia vóa para o seio da mãe, onde se expande todo em alegrias, como o o cygne entre as aguas. Do seio materno passa para os desagoitados braços do pae. Segue-se então uma peleja mutua de caricias. O amor dos dois disputa a presa infantil por momentos de inveja. Ha ali, sem nenhum o confessar, mas sentindo-o ambos, uma sombra de ciume egoista. Vence a mãe, como direito lhe é; e o pae, revendo-se no quadro, cede a palma indelmniando-se com beijos.

Cresceu, e o que vai sendo a creança? O que sente? Dão-lhe beijos, e ri-se. Levantam-se as paixões em torno d'ella, e brinca. Se a reprehenção, cala-se. Se a castigam, lava-se em pranto, mas não se vinga. Se lho chamam formosa, cora. Se a sentam no collo, faz uma festa. Se lhe dão beijos, envergonha-se. Se lhe perguntam a lição, tem medo de a dizer. Se lhe ensinam a mentira, repete-a sem intento criminoso. A innocencia em todas as acções, a modestia em todos os sentimentos. A personalidade parece morta na creança. Crê em tudo, menos no poder que tem; dá-se a todos sem pedir a ninguém que se lhe dê a ella.

Foi esta creança que veio completar a grande instituição da familia. Ao apparecer na casa aquelle ente fragil, tudo se alterou; operou-se uma revolução de amor. A familia assentou a raiz capital. Cesstram os gastos immoderados, e abriu-se uma era nova.

A sociedade dos soccorros mutuos vê n'uma das proximas manhãs chegar um risinho mancheo, e inserever na lista dos segurados o nome de uma creança. O mancheo só se lembrou de que podia morrer quando viu um filhinho a hrincar-lhe nos braços. A caixa economica vai receber o sagrado remanescente, roubado por uma creança ao lapanar ou á taberna. A economica entrou no lar. As noites desperdiçadas em más companhias, nos amores deshonestos, no tempo perdido, vão ser docemente vividas entre os carinhos do verdadeiro amor. Um riso infantil vai agrandar mais do que um heijo prostituido, e as doçuras domesticas substituem insensivelmente os prazeres tempestuosos da paixão.

Aquella creança não produziu só a economia, a ordem na casa, o respeito pela dignidade da esposa; veio tambem adoçar o instincto damnado, ou attenuar o crime. Não ha muito ainda que um desditoso poeta, rouhado em verdes annos pela deaventura, se recolhia ebrio todas as noites, convertendo se em espancador de um ninho de creança. Saltava então da cama uma menina de quatro annos, filha mais nova d'aquelle desvalido homem, subia-lhe no collo, enlaçava-lhe os braços ao pescoço, e cobria-lhe as faces de hoijos. A tempestade aerenava. O pae calava-se, e d'ali se iam deitar o pae chorando e a filhinha a sorrir, tendo aquelle anjo socegado a casa em alvorogo, e desarmado com meiguices o braço furioso do ebrio.

Foi aqui o chire que socegon. Além é o criminoso, cego na carreira fatal do delicto, que torna em si na presença dos cuidados domesticos. É do outro lado o ladrão, que deixa os habitos viciosos para retomar o caminho do dever. É o libertino, que se encontra de repente enlaçado nas cadeias da familia, fugindo dos antigos amigos que o perseguiram, e evitando alegremente o mundo, que lhe cavara sempre o abysmo sem nunca jamais lhe offerecer a salvação.

Assim: todo o homem póde encontrar na familia uma força que o arranque do mal para o restituir ao bom, por impulso proprio.

(Continua)

CHRONICA LOCAL

Negociata

Diz um correspondente de Braga que se prepara uma negociata, que, pelo visto, é n'esta comarca.

Parece que se refere á contadoria! Segundo o tal correspondente, o sr. contador d'esta comarca pedirá a sua exoneração mediante a bonita somma de 2500\$000 reis! A fim de ser anichado na prebenda um individuo que, segundo se diz, tendo já frequentado debalde durante dois annos, o primeiro anno de direito parece *teimar a ser aspirante a futuro estudante* do direito.

Orá nós achamos muito bem que o pae do menino não lhe podendo dar outra sabida o queira cevar á custa do Estado, mas o que tambem nos parece é que é uma immoralidade esta compra e esta venda.

Deade já clamamos contra ella com todas as nossas forças, esperando que o sr. ministro da justiça a não sancione. Se o sr. contador póde exercer o seu logar exerça-o, senão póde de-

mitta-se, reforme-se ou substitua-se conforme manda a lei. Nós é que não deixaremos passar em silencio o caso; havemos de pôr os pontos nos ii e gritar bem alto, aqui e em toda a parte, para que essa immoralidade não chegue a perpetrar-se.

Quer-nos parecer que o digno juiz de direito alguma coisa tem a fazer n'este assumpto, pois se é certo que nada tem com quem quer comprar, tem tudo com quem vender e não deve a. ex.^a permitir que um seu empregado esteja fazendo mercado ou feira com os logares de justiça!

Seremos mais explicitos e muito mais se fôr preciso.

De passagem, porém, notaremos um outro lado da questão — a semcerimonia com que o sr. Augusto da Cunha Pimentel se propõe passar, no preenchimento d'este cargo, por sobre correligionarios antigos e provados que o pretenderiam, para o ir depôr nas mãos de um *quidam* cuja unica recommendação... é não servir para outra coisa.

Nomeações

Foi nomeado parcho para a igreja de Oliveira, em Barcellos, o sr. padre João da Motta Macedo, e para a de Leitões, em Guimarães, o sr. padre Albano de Almeida.

Seríamos injustos senão reconhecessemos nos novos parochos aptidões e qualidades que os tornam dignos da nomeação que tiveram.

Como, mercê de Deus, não somos d'aquelles que julgam bom tudo quanto fazem os nossos amigos e mau tudo quanto vem dos adversarios, nenhuma duvida temos em dizer que o governo procede acertadamente nomeando aquelles dois dignos ecclesiasticos para as egrejas acima referidas. Fossem assim todos os despachos do ministerio que todos elles mereceriam a nossa approvação.

Enviamos aos nomeados a nossa felicitação e só sentimos que o governo, havendo egrejas vagas no nosso concelho não quizesse utilizar aqui os serviços dos novos parochos!

FOLHETIM

MEMORIAS D'UM ALFINETE

por **LEO LESPÈS**

(Traducção de A. J. H.)

(Conclusão)

Se porém Lamartine, Michelet, Luiz Blanc, Thiers e Mignet, escrevem alternadamente a historia da revolução franceza, irei eu, pobre alfinete, tocar, depois d'elles tam deploravel assumpto? Pintarei esses mortos amontoados em lugubre holocausto á vingança cega dos partidos? Contarei as ultimas pulsações dos corações que agitaram a minha extremidade escondida sob os tecidos? Farei a descripção de todas as viagens que fiz entre nobres e democratas, girondinos e montanhezes? Não; dormi em paz, sombras immortaes das mulheres valorosas d'esse tempo, Maria Antoinette, Lamballe, Roland e Carlota Corday, que chorou um dia por se ter picado em mim, que lhe prendia a camisola vermelha, e que ousou ferir de morte, sem

Junta de congruas

A convite do sr. administrador do concelho installou-se esta junta. Foi escolhido para presidente o sr. conego abbade de Penascaes, para secretario o sr. Jacome de Menezes. «Alguem» extranhou que sendo ha muitos annos presidente da junta das congruas o administrador do concelho, fosse d'esta vez deposto da presidencia.

A esse alguem — que nos merece deferencia — diremos em primeiro logar que a junta estava no seu direito de proceder como procedeu porque a lei authorisa-a a escolher, d'entre os seus membros, o presidente. Em segundo logar, dir-lhe-hemos que o presidente da junta foi correcto e digno porque foi o sr. Vieira Cardoso quem a elle deu causa com a sua costumada falta de tino. O sr. administrador encetou uma verdadeira campanha para que o sr. Arcebispo substituisse n'aquella junta o seu delegado, que desde 1854, é o sr. abbade de Penascaes. Foram officios levianos e menos verdadeiros para o Paço, houve empenhos, moveram-se as influencias para que o sr. Arcebispo desconsiderasse o nosso respeitavel amigo. Até se chegou a indicar um rosario de substitutos — o de Moz, o de Santa Maria de Prado, etc. etc.

Com o seu costumado e entranhado amor da justiça o Prelado nenhum caso fez dos pedidos e continuou depositando no sr. conego abbade aquella confiança que a respeitabilidade do seu nome merece e que os seus longos serviços á Igreja justificam. O sr. abbade ficou, mas os seus collegas, feridos todos com a offensa que a elle se pretendeu vibrar, entenderam que tinham mais alguma coisa a fazer e por isso o elegearam presidente dando-lhe por esta fórma um testemunho de que se julgavam solidariamente, com s. ex.^a, offendidos.

Foi uma eleição e um protesto. O sr. Vieira Cardoso foi o unico culpado. Queixou-se de si, ou dos conselheiros que o induziram a tão feia acção. Para outra vez sacuda os ratos

pestançar, um dos homens mais terríveis d'aquelles tempos de lagrimas e terrores!

Já vêem portanto que até aquella epocha, só servia a peraltice feminina ou a agonia dos grandes; a patria nunca me testemunhara legitimo reconhecimento. Estava, porém proximo o tempo em que eu, que servia para segurar as cruzes, devia merecer tambem a distincção dos bravos. Ainda que todo entorpecido pelas mãos dos revolucionarios, passei, não se sabe como, para as ambulancias, indo do cotepe d'uma bella afflicta para o uniforme d'um official de saude, esculapio guerreiro de 20 annos, que sabia curar todos os males, excepto os do amor. Misturarei então o meu ferro ao dos bravos que me traziam consigo, e, depois de ter vivido seis seculas no meio das fitas, das sedas, dos perfumes e das flores occupei-me em sustentar prezas as ataduras de panno fino, que serviam para cicatrizar valorosamente feridas recebidas combatendo pela gloria e pela liberdade. — Austerlitz, Iena, Wagram, Waterloo, viram-me no posto de honra, não tendo perdido nada de meu tamanho nem de minha elasticidade.

Na Restauração, quando o collos-

que querem comer o queijo; olhe que elles com o cheiro na isca levam-o por mau caminho. Cautella!

E ahí tem o illustre «alguem» explicado o caso que tanto o preocupou. Isto significa só que nós gostamos de pagar a tempos e horas as letras que contra nós são saccadas.

Nada menos; nada mais.

Abilio Mala

Deixou a correspondencia diaria de Braga para o «Jornal da Manhã» este nosso collega nesta redacção, indo breve encetar outras correspondencias para um importante diario politico do Porto.

Promenores sobre um espancamento

Referimo-nos no ultimo numero a uma enorme patifaria de que foi victima um honrado e bemquisto proprietario da freguezia de Barbudo, mas fizemol-o rapidamente por não estarmos ainda com exacto conhecimento d'esse attentado.

Hoje podemos dizer mais alguma coisa, visto que o crime está entregue ao poder judicial e o respectivo processo segue o seu caminho.

Lourenço, padeiro d'esta villa, vivia n'uma casa alugada e que pertencia ao honrado proprietario a que alludimos. Foi despedido da casa e, como vingança, procurou o seu senhorio, que é já um homem d'idade, socegado e sério, em casa e espancou-o, chegando a puchlar para elle, com um revolver.

Ao barulho da questão accudiu gente que quiz fazer justiça por suas proprias mãos, mas o malvado criminoso, de revolver desengatilhado, ameaçava a quantos d'elle se queriam abeirar. Este facto revoltou todos quantos e presenciaram, principalmente por ser por um motivo futil e não ter dado causa a elle o considerado proprietario a que vimos de alludir.

Além d'isso o tal Lourenço, padeiro, é mal visto e não gosa de boa fama.

so das batalhas foi, como o sol, adormecer no seio das ondas, voltei para Paris, com os velhos soldados, os *grogards* da guarda; e, durante os quinze annos de reinado do ramo mais velho servi para prender á parede de certa choupana um retrato colorido e em papel, deante do qual se inclinavam muitas fronte pensativas... era o retrato do *Petit Caporal*!

Não julguem, todavia, que sou alfinete jacobino, e que odiei os descendentes de Luiz XVI: não! nem tão pouco tive aversão á sr.^a Laetitia, que chamava ao imperador seu pequeno *Nap.*, ou á sr.^a de Stael, que se servia dos *insolito* de politica para garantir o corpeis: ao contrario; reverenciei até Carlos X., que não tinha defeitos e a sr.^a duquesa d'Angoulême, cuja coragem soffeu tantas provas.

Dir-se-ha, talvez que me quero gabir d'uma influencia que me não pertence nos negocios de 1830. Revindico a verdade. A opulencia e consideração da Casa Lafitte occasionaram a revolução de julho. Pois Lafitte deve-me a mim a sua prosperidade, e, conseguintemente, a alavanca com a ajuda da qual elle abalou a velha dynastia de Henrique IV. Lafitte, n'aquella

Será bom que as authoridades competentes procedam rigorosamente para que o facto que se deu tenha um severo correctivo.

Iluminação publica

Já chegaram a Villa Verde os lampeões que servirão para a iluminação publica d'esta villa que em breve se devo inaugurar.

E' mais um valioso e importante melhoramento que os povos d'este concelho ficarão devendo á actual vereação de que é presidente o ex.^{mo} Visconde da Torre.

Regresso

Do volta de Santo Thyrso já chegou a esta villa a ex.^{ma} sr.^a D. Anna da Costa Faria.

Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres

Na livraria escolar dos snrs. Forte & C.^a, da Rua Nova de Sousa, da cidade de Braga, recebemos um grosso volume de 434 paginas, intitulado *Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres*.

Esta obra é importante e curiosa. Merece ser lida por todos quantos se dedicam aos assumptos religiosos e admiram as virtudes e nobres exemplos de santidade do popular e immortal arcebispo D. Fr. Bartholomeu.

O estylo elegante e primoroso em que este livro se acha escripto, a belleza sublime do modo original e encantador de dizer, fazem com que elle se torne verdadeiramente recommendavel.

A prosa de Fr. Luiz de Souza, o classico incomparavel, destaca-se n'este volume, como em todos do admiravel escriptor, d'um modo notavel e unico.

A vida do celebre e virtuoso arcebispo está traçada com mão de mestre n'este livro magnifico.

Abre o formoso volume um estudo ligeiro, mas consciencioso e pensado, de Fr. Luiz de Souza, escripto pelo illustrado

epocha pobre e desconhecido, solicitava um emprego de certo primas finanças. Era em 1810.

— Não me é possivel satisfazer-o, meu caro sr. — lhe respondeu elle.

— Mas poderei alimentar alguma esperanza de ser empregado em casa de v. exc.^a.

— Creio que não: todos os quadros estão completos e seria conserval-o em enganadora illusão esconder-lhe a triste verdade.

Laffitte sou pensativo e desasocgado.

Apenas, porem, tinha dado alguns passos no pateo, quando parou deante duma coisa de superficie luzente, polida e que posso dizel-o, despedia de si clarões purpurnos... Era eu alfinete com a primeira juventude passada, mas ainda elegante e bem conservado.

Laffitte viu-me, apanhou-me com precaução e collocou-me cuidadosamente na lapella do casaco.

N'este momento desceu uma voz da janella do quarto do banqueiro, que o pertendente acabava de deixar.

— O' sr. ! sr. ! — gritava essa voz.

O pobro mancebo voltou-se — E' si mesmo que me dirij.

e talentoso sacerdote e orador distincto, o sr. dr. José Martins Poixoto.

Pôdo comprar-se este livro com a certeza de que se fica possuindo um optimo e excellento volume — curiosissimo.

A edição é barata e tem tido, segundo nos dizem, uma enorme procura.

Nomeação

Vac ser nomeado escrivão o tabellião para a comarca de Braga o sr. dr. Custodio de Aguiar.

O respectivo decreto já foi á assignatura regia e deve apparecer brevemente no «Diario do Governo».

Agricultura

O tempo tem corrido bastante mau, para os milhos. Os lavradores andam verdadeiramente desanimados.

Se Deus se não lembra de nós, continuando o calor que tem feito, certamente teremos um anno de fome.

O milho de dia a dia mais encarece, o que é um terrivel mal.

Correio da Barca

Recebemos a visita d'esto novo semanario que principiou a publicar-se na Ponte da Barca.

E' bem redigido e promette longa vida, o que cordalmente lhe desejamos.

Livraria Cruz Coutinho

Participa-nos o sr. A. R. da Cruz Coutinho que por escriptura de 2 do corrente trespassou a seu irmão o sr. Luiz Rodrigues da Cruz Coutinho, o antigo e acreditado estabelecimento de livros da rua dos Caldeirões n.º 18 a 24.

SECÇÃO AGRICOLA

A ortiga como forragem

A ortiga é em geral considerada como herva daninha e como

— Que pertendo v. exc.^a?

— Reflecti melhor.

— Em que?

— No seu pedido de ainda agora.

— E v. exc.^a mudou de opinião?

— Mudei; diga-me: está desde já disponivel?

— Estou, sim, senhor.

— Pois bem! amanhã venha tomar posse do logar de chefe do expediente de desconto para que o nomeio; quem aproveita um alfinete deve de ser tambem economico e digno de inspirar uma confiança, que, espero, não será mal depositada em si.

Accusem-me, muito embora de vaidade; eu rio-me disso, e confesso que não posso eximir-me a certo prazer, contando esta phase memoravel da minha vida, phase que me enche de orgulho a meus proprios olhos, e que eleva os meus semelhantes á altura de objectos importantes; phas e finalmente que prova que tudo tem seu valor n'este mundo, e que não ha coisa alguma, em que pequena, que não seja para algum fim necessaria.

planta inutil, assim, o agricultor e o horticultor onde quer que a vêem, a destroem desapidadamente.

Outro tanto não succede na Suecia e Noruega, onde ha annos foi descoberto que essa planta constitue uma forragem excellente, e onde ella é objecto d'uma cultura especial destinada a esse fim.

A ortiga nasce e cresce por toda a parte, tanto em terrenos ingratos, como no do mais esmerado jardim; não demanda cuidado algum, porque ella propria se semeia, reproduzindo-se tão extraordinariamente que pôde ser cortada 4 ou 5 vezes durante o verão emfim, nasce logo ao desportar da primavera e fornece uma grande quantidade de forragem, que o gado come avidamente.

As vacas leiteiras, alimentadas com esta forragem, dão mais leite e de melhor qualidade, e os productos, manteiga ou queijo fabricados com elle, são tambem de excellente qualidade e optimo sabor.

Os cavallos encontram tambem n'essa forragem uma boa alimentação, que os torna fogosos e lhes dá ao pello um lustro brilhante.

O gado suino come avidamente as ortigas cozidas, o que em nada prejudica o sabor e boa qualidade da sua carne.

E até as galinhas, alimentadas com a dita planta cozida e misturada na sêma, põem muitos mais ovos. Os pintos e outras aves domestica dão-se tambem perfeitamente com esta forragem.

Não é, logo depois de colhida, que a ortiga se deve ministrar ao gado: convem deixal-a murchar primeiro durante algumas horas, para que os espinhos, amolecendo, percam a sua incommoda acção.

ANNUNCIOS

EDITAL

A camara municipal do concelho de Villa Verde:

Faz saber que perante a mesma camara se acha aberto concurso, por espaço de trinta dias a contar da publicação d'este no "Diario do Governo", para o provimento da cadeira de ensino primario elementar do sexo masculino, da freguezia de Moure, com o ordenado de rs. 100\$000 e as respectivas gratificações.

Os concorrentes apresentarão os seus requerimentos documentados nos termos da portaria e instrucções de 8 de agosto de 1881.

Villa Verde 6 d'agosto de 1890. E eu, Antonio José d'Araujo Pimentel, escrivão da camara o subscrevi.

O Presidente da Camara, 395) Visconde da Torre.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa

Verde, e cartorio do escrivão—Faria—correm editos de 30 dias, nos termos e para os fins do artigo 696 e seus §§ do Codigo do Processo Civil, no inventario a que se procede por obito de João Martins de Carvalho e mulher Maria Thereza Ferreira, do lugar de Francellos, da freguezia de Prado.

Villa Verde 7 de Agosto de 1890.

O escrivão
Manoel Henrique de Faria

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

396) Gonçalo da Rocha Barros.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão—Faria—, correm editos de 30 dias nos termos e para os fins artigo 696 e seus §§ do Codigo do Processo Civil, no inventario a que se procede por obito de Jacintha Maria, do lugar da Quinta, freguezia de S. Martinho d'Escariz.

Villa Verde 8 de Agosto de 1890.

O escrivão
Manoel Henrique de Faria.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

397) Gonçalo da Rocha Barros.

EDITAL

A camara municipal do concelho de Villa Verde:

Faz saber que no dia 23 do corrente, pelas 11 e meia horas da manhã, nos paços do concelho e sala das sessões da mesma camara, proceder-se-ha á arrematação, por licitação verbal, das obras do melhoramento do caminho municipal que segue da freguezia da Loureira, para o visinho concelho d'Amares, e que constam de 250 metros cubicos de aterro, 684 metros quadrados de calcetaria, e um aqueducto de 10 metros cubicos, cuja base de licitação é a quantia de 220\$000 reis.

O projecto e respectivas condições acham-se patentes na secretaria da camara.

Villa Verde, 1.º d'agosto de 1890. E eu Antonio José d'Araujo Pi-

mentel, secretario da camara o subscrevi.

O presidente,

387) Visconde da Torre.

Editos de 30 dias

No inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel José Dias, e mulher, Anna Lopes, de Turiz, correm editos de 30 dias, a citar Manoel José Dias, casado, e D. Henriqueta Dias, viuva, esta por si e como administradora de sua filha, impubre, Henriqueta, ausente no Brazil, em parte incerta, para todos os termos, até final do dito inventario, sem prejuizo de seu andamento,— e os credores e legatarios desconhecidos, ou residentes fóra da comarca, para no mesmo deduzirem seus direitos.

Villa Verde 22 de Julho de 1890.

O escrivão

Gaspar Augusto Telles

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

388) Gonçalo da Rocha Barros.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo annuncio no "Diario do Governo", citando os herdeiros e representantes incertos do credor inscripto P.º Luiz Joaquim de Carvalho, parcho que foi da freguezia de Arcuzello, de esta comarca, para assistirem, querendo, a todos os termos da execução, por multa e sellos que a Fazenda Nacional, promove no juizo de direito da comarca de Ponte do Lima, e pelo cartorio do escrivão do quarto officio—Maya—contra os executados Domingos da Costa e irmã Rosa da Costa solteiros maiores do lugar da rua Direita, freguezia de Sandiães, da dita comarca de Ponte do Lima, até final, e n'ella em occasião oppotuna deduzi-

rem os seus direitos sob pena de revelia.

Villa Verde 30 de julho de 1890.

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azaredo
Guimarães.

Verifiquei a exactidão

389) O juiz de direito,

Gonçalo da Rocha Barros.

Arrematação

No dia 17 d'agosto seguinte, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, na execução de sentença que Manoel José de Abreu, da cidade de Braga, move contra Maria Laura, menor, administrada por sua mãe Maria Josefa Bolonha, da freguezia de Aboim, entram em praça pelo valor da avaliação os seguintes bens: 4 pezos de ferro, de 5, de 2, de 1 e de meio kilogramma, em 500 reis; um casco de madeira de carvalho, em bom estado, que levará 580 litros, em 6\$000 reis. O campo da Cortinha, na freguezia de Aboim, de varios comores, de lavradio, algum vidonho e arvores de fructo, com agua de lima e rega, em 150\$000 reis.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos no prazo legal.

Villa Verde 25 de julho de 1890.

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles

Verifiquei

O juiz de direito

390) Gonçalo da Rocha Barros.

ANNUNCIO

No inventario por obito de Domingos José Dias Braga, morador que foi n'esta freguezia de Villa Verde, correm editos de 30 dias para o fim determinado no § 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde 1 de agosto de 1890.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito

Gonçalo da Rocha Barros.

393) O escrivão

Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

ANNUNCIO

No inventario por obito de José da Lomba, morador que foi em Paçô, correm editos de 30 dias para o fim determinado no § 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde 19 de julho de 1890.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

394) Gonçalo da Rocha Barros.

O escrivão,

Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis
—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto.

A formosa conspiradora

Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanaes para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

NÃO HÁ MAIS DORES DE DENTES!
Se não tempreto
Elixir, Pó e Pasta dentificios



RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELOUZE, Prieur
8 Medalhas de Ouro e Prata 1880 — London 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO 1373 Pelo Prieur
de ABOIM Ilustre SOURBAUD

« Uso quotidiano do Elixir Dentificio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura o cario dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

« Preslamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Luzada em 1887 1884 e 1885, no Cruz de Legas
Agente Geral **SEGUIN BORDEOS**
Deposito em todas as Boas Pharmacias, Pharmacia e Droguarias.
Em Lisboa, em casa de S. Bernardino, rua do Ouro, 16, 17.



Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memorandons, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

EXCELLENTE MACHINA DE PICOTAR

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encomendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada e precedida d'um esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordelro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDIÇÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL

Carta de lei de 1 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade, illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanaes, a 80 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenaes para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado. Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes

OBRAS POSTUMAS

do Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Doze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de d'ar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resentiu-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 28000 réis. Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C. Braga.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Belvas e dos ex.ªs snrs. Carlos Belvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. 18000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt Traducção de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehendera aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104 —Porto.

EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grillhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado. Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 e 52—LISBOA.

A FELICIDADE

por HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra ao madores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.